

Leia os textos e responda às questões 1 a 9.

TEXTO 1

No ensino, como em outras coisas, a liberdade deve ser questão de grau. Há liberdades que não podem ser toleradas. Uma vez conheci uma senhora que afirmava não se dever proibir coisa alguma a uma criança, pois deve desenvolver sua natureza de dentro para fora. “E se a sua natureza a levar a engolir alfinetes?”, indaguei. Lamento dizer que a resposta foi puro vitupério. No entanto, toda criança abandonada a si mesma, mais cedo ou mais tarde engolirá alfinetes, tomará venenos, cairá de uma janela alta ou de outra forma chegará ao mau fim. Um pouquinho mais velhos, os meninos, podendo, não se lavam, comem demais, fumam até enjoar, apanham resfriado por molhar os pés, e assim por diante além do fato de se divertirem importunando anciãos, que nem sempre possuem a capacidade de resposta de Eliseu. Quem advoga a liberdade da educação não quer dizer que as crianças devam fazer, o dia todo, o que lhes der na veneta. Deve existir um elemento de disciplina e autoridade: a questão é até que ponto, e como deve ser exercido.

FONTE: RUSSEL, Bertrand. Ensaios céticos. In: SAVIOLI, F. Platão; FIORIN, José Luiz. Para entender o texto: leitura e redação. São Paulo: Ática, 2007. p. 90. (fragmento)

TEXTO 2

Fui ao Roxy, em Copacabana, ver um filme nacional. Lá pelo meio da sessão, a duas fileiras de onde eu estava, vi quando uma senhora se virou e pediu a um menino, na fileira atrás dela, que parasse de chutar a poltrona. O avô do garoto, **em vez de** repreender o neto, esperou que a senhora se acomodasse e deu um forte chute na poltrona. Estresse, discussão, e o senhor ainda a chamou de maluca. Confesso que saí do cinema preocupado com a **(de)formação moral** que vem sendo passada aos jovens. Pior: pelos seus próprios responsáveis. É a civilização descendo a ladeira.

FONTE: ROCHA, Giuliano. Fui ao Roxy...O Globo, Rio de Janeiro, 17 nov. 2008. Cartas dos leitores, p. 6.

1. A partir da comparação entre os dois textos, pode-se afirmar que os autores
(A) acham importante que os adultos disciplinem os mais jovens.
(B) acreditam que a juventude aprenderá a respeitar as pessoas mais velhas.
(C) criticam a ausência dos pais na educação dos mais jovens.
(D) discordam sobre os próprios jovens estabelecerem seus limites.
(E) provam que, sem a participação dos pais, é possível disciplinar crianças.
2. A expressão “abandonada a si mesma” (texto 1) refere-se à criança que
(A) aceita os limites postos. (B) agride pessoas idosas.
(C) faz tudo o que quer. (D) não tem direito à moradia.
(E) respeita os mais velhos.
3. Em “No ensino, **como** em outras coisas,” (texto 1) a palavra destacada estabelece no período uma relação de
(A) alternância. (B) causa. (C) comparação. (D) concessão. (E) conformidade.
4. No período “**que** nem sempre possuem a capacidade de resposta de Eliseu” (texto 1), a palavra que substitui
(A) anciãos. (B) crianças. (C) idosos. (D) jovens. (E) meninos.

5. A finalidade de ambos os textos é
- (A) divulgar dados de uma pesquisa. (B) ensinar o leitor a fazer algo.
(C) fazer recomendações aos jovens. (D) noticiar acontecimentos trágicos.
(E) persuadir o leitor acerca de uma opinião.
6. Pela atitude em relação ao comportamento do neto, pode-se deduzir que o avô (Texto 2) teria opinião semelhante à contida na seguinte passagem do Texto 1
- (A) “Confesso que saí do cinema preocupado com a (de)formação moral que vem sendo passada aos jovens.”
(B) “Deve existir um elemento de disciplina e autoridade: a questão é até que ponto, e como deve ser exercido”.
(C) “No ensino, como em outras coisas, a liberdade deve ser questão de grau. Há liberdades que não podem ser toleradas.”
(D) “Quem advoga a liberdade da educação não quer dizer que as crianças devam fazer, o dia todo, o que lhes der na veneta.”
(E) “Uma vez conheci uma senhora que afirmava não se dever proibir coisa alguma a uma criança, pois deve desenvolver sua natureza de dentro para fora.”
7. Na expressão “(de)formação moral” o prefixo destacado foi um recurso empregado com a intenção de
- (A) destacar o sentido denotativo da expressão original.
(B) enfatizar a palavra que deu origem ao neologismo criado.
(C) não permitir que o leitor confunda o sentido dessa expressão.
(D) realçar o problema da falta de educação dos mais jovens.
(E) ressaltar a dificuldade dos adultos de disciplinarem as crianças.
8. A tese defendida pelo autor do texto 1 é que
- (A) a juventude, atualmente, está se deformando moralmente.
(B) é necessário pôr limites em determinados atos das crianças.
(C) não se deve apoiar a rebeldia dos jovens contra os mais velhos.
(D) não se deve proibir coisa alguma aos jovens e adolescentes.
(E) se deve permitir às crianças a decisão sobre seus atos.
9. O principal argumento utilizado pelo autor para apoiar a sua tese no texto 1 é que
- (A) a educação dos jovens depende apenas da direção recebida nos seus lares.
(B) agindo por si próprias, a tendência das crianças é de tomar decisões erradas.
(C) os jovens precisam de tempo para aprender através dos acertos e erros.
(D) os maus exemplos dados aos jovens é que causam sua rebeldia desenfreada.
(E) se não lhes forem postos limites, os jovens acabarão reconhecendo seus erros.

Observe esta charge de Novaes e responda as questões de 10 a 13.

10. A finalidade dessa charge é
- (A) criticar a violência urbana à qual o país está submetido.
(B) denunciar a situação precária das habitações brasileiras.
(C) denunciar a ação da polícia, que deveria proteger a população e não matar inocentes.
(D) elogiar o Ibama por manter animais silvestres em locais seguros.
(E) fazer uma crítica ao sistema penitenciário do Brasil.



11. A crítica feita na charge acima se refere
- (A) à substituição das pessoas pela Chapeuzinho Vermelho.
 - (B) à Chapeuzinho Vermelho ter sido vítima de bala perdida.
 - (C) ao erro na ação dos policiais e no relato dos acontecimentos.
 - (D) ao fato do lobo ter conseguido fugir do cerco policial.
 - (E) ao fato dos policiais terem salvado a Chapeuzinho Vermelho.
12. Sobre a imagem da charge acima, pode-se afirmar que
- (A) se tentou criar uma propaganda para combater uma ideia.
 - (B) há elementos suficientes para que se transmita uma mensagem.
 - (C) não há um texto, pois não há frases que transmitam uma mensagem.
 - (D) não é um texto, pois não há parágrafos, frases e expressões.
 - (E) pode ser considerada um texto, pois há palavras suficientes para isso.
13. Sobre os elementos da charge, é correto dizer que
- (A) aparecem exclusivamente imagens.
 - (B) há elementos verbais e não-verbais.
 - (C) não há elementos textuais.
 - (D) possui apenas elementos verbais.
 - (E) somente aparecem elementos não-verbais.

Observe a seguinte charge feita por Angeli e responda as questões 14 a 16.



14. Sobre a imagem da charge acima, pode-se afirmar que
- (A) se tentou criar uma propaganda para combater uma ideia.
 - (B) há elementos suficientes para que se transmita uma mensagem.
 - (C) não há um texto, pois não há frases que transmitam uma mensagem.
 - (D) não é um texto, pois não há parágrafos, frases e expressões.
 - (E) pode ser considerada um texto, pois há palavras suficientes para isso.
15. Sobre os elementos da charge, é correto dizer que
- (A) aparecem exclusivamente imagens.
 - (B) há elementos verbais e não-verbais.
 - (C) não há elementos textuais.
 - (D) possui apenas elementos verbais.
 - (E) somente aparecem elementos não-verbais.
16. Através da imagem pode-se perceber
- (A) a defesa da ampliação e da melhoria do sistema educacional brasileiro.
 - (B) apenas a figura de uma personalidade importante para a humanidade.
 - (C) uma crítica ao capitalismo, onde tudo possui um valor comercial.
 - (D) uma crítica implícita à corrupção do sistema político do Brasil.
 - (E) uma homenagem ao símbolo de uma das maiores religiões do mundo.

A ilustração abaixo refere-se às questões 17 e 18



NÃO DEIXE A DENGUE ESTRAGAR O SEU VERÃO.

CUBRA CAIXAS D'ÁGUA, TONÉIS E PNEUS.

Ministério da Saúde

BRASIL
UM PAÍS DE TODOS
GOVERNO FEDERAL

NÃO DEIXE A DENGUE ESTRAGAR O SEU VERÃO.

O Brasil reduziu em 91% os casos de Dengue desde 2002.
Vamos continuar vencendo esta luta.

17. A associação da imagem do sol com o texto verbal “Não deixe a dengue estragar o seu verão” pretende

- (A) convencer dos perigos da dengue no verão.
- (B) estimular a proteção contra doenças do verão.
- (C) incentivar o turismo saudável no verão.
- (D) mostrar que o sol faz mal à saúde.
- (E) prevenir contra o câncer de pele

18. A expressão “Vamos continuar vencendo esta luta” confirma que a campanha de prevenção contra a dengue

- (A) atingiu um pequeno número de pessoas.
- (B) aumentou em 91% os casos da doença.
- (C) precisa ser mais convincente.
- (D) reduziu o número de casos da doença.
- (E) não teve influencia com as pessoas

O texto abaixo refere-se às questões 19 e 20.

**Medidas, no espaço e no tempo, de Stanislaw Ponte Preta
Sérgio Porto**

A medida, no espaço e no tempo, varia de acordo com as circunstâncias. E nisso vai o temperamento de cada um, o ofício, o ambiente em que vive. Nossa falecida avó media na base do novelo. Pobre que era, aceitava encomendas de -crochê e disso tirava o seu sustento. Muitas vezes ouvimo-la dizer:

– Hoje estou um pouco cansada. Só vou trabalhar três novelos.

Nós todos sabíamos que ela levava uma média de duas horas para tecer cada um dos rolos de lã. Por isso, ninguém estranhava quando dizia que queria jantar dali a meio novelo. Era só fazer a conversão em horas e botar a comida na mesa sessenta minutos depois.

Os índios, por sua vez, marcavam o tempo pela lua. Isso é ponto pacífico, embora, há alguns anos, por distração, eu assistisse a um desses terríveis filmes de carnaval do Oscarito, em que apareciam diversos índios, alguns dos quais, com relógio de pulso. Sim, os índios medem o tempo pelas luas, os ricos medem o valor dos semelhantes pelo dinheiro, vovó media as horas pelos seus novelos e todos nós, em maior ou menor escala, medimos distâncias e dias com aquilo que melhor nos convier.

Agora mesmo houve qualquer coisa com a Light [companhia de luz] e a luz faltou. Para a maioria, a escuridão durou duas horas; para Raul, não. Ele, que se prepara para um exame, tem que aproveitar todas as horas de folga para estudar. E acaba de vir lá de dentro, com os olhos vermelhos do esforço, a reclamar:

– Puxa! Estudei uma vela inteira.

Comigo mesmo aconteceu de recorrer a tais medidas, que quase sempre medem melhor ou, pelos menos, dão uma idéia mais aproximada daquilo que queremos dizer. Foi noutro dia quando certa senhora, outrora tão linda e hoje tão gorda, me deu um prolongado olhar de convite ao pecado. Fingi não perceber, mas pensei:

“Há uns quinze quilos atrás, eu teria me perdido”.

(In Flora Bender e Ilka Laurito, **Crônica: história, teoria e prática**. São Paulo: Scipione, 1993, p. 96-97)

19. Releia no texto as frases a seguir.

1. “– Hoje estou um pouco cansada. Só vou trabalhar três novelos.”

2 “– Puxa! Estudei uma vela inteira.”

3. “Há uns quinze quilos atrás, eu teria me perdido”.

Observe os sinais gráficos, travessões e aspas, e assinale a afirmação correta.

(A) O autor se utilizou de travessões e aspas simplesmente como recurso estilístico. diferentes.

(B) Os travessões (nos dois primeiros exemplos) são usados devido a medidas

(C) Nos dois primeiros casos, há travessões para indicar a fala das personagens dentro da Narrativa.

(D) O uso das aspas e do futuro do pretérito, “teria”, no último exemplo, deve-se à necessidade do autor em enfatizar o tema da crônica.

(E) O uso das aspas e do futuro do pretérito, “teria”, no último exemplo, não deveria ser usada.

20. Assinale a alternativa em que o humor aparece mais acentuado na narrativa.

(A) “Nossa falecida avó media na base do novelo”.

(B) “terríveis filmes de carnaval do Oscarito, em que apareciam diversos índios, alguns dos quais, com relógio de pulso”.

(C) “Agora mesmo houve qualquer coisa com a Light [companhia de luz] e a luz faltou”.

(D) “Os índios medem o tempo pelas luas”.

(E) “Puxa! Estudei uma vela inteira.”